

LÍNGUA DE SINAIS FRANCESA: PERCURSO HISTÓRICO DE CONSOLIDAÇÃO DA LÍNGUA NA FRANÇA

FERNANDA VIEIRA FERNANDES¹

ALINE DE CASTRO E KASTER²

¹Universidade Federal de Pelotas – fvfernandes@ufpel.edu.br

² Universidade Federal de Pelotas – alinelibras@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido parte da minha experiência como aluna da disciplina LIBRAS I, ministrada pela Profa. Aline de Castro e Kaster para os cursos de licenciatura em Letras da Universidade Federal de Pelotas no turno vespertino. Na condição de estudante do 5º semestre de Letras - Português e Francês, cursei o referido componente curricular no semestre 2025/1. O objetivo do trabalho é apresentar um pequeno relato da pesquisa feita sobre a Língua de Sinais Francesa, da qual descendem outras línguas de sinais, tais como a brasileira. O estudo, implementado como atividade avaliativa da disciplina, é relevante porque demonstra a importância da história das línguas de sinais, reconhecendo-as em sua legitimidade e abrindo espaço para a visibilidade junto à sociedade, principalmente em um curso de formação de professores de línguas portuguesa e estrangeiras. As pesquisas foram realizadas virtualmente, em alguns sites que tratam sobre o tema.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O componente curricular LIBRAS I é obrigatório no currículo do curso de Letras - Português e Francês e consta no quadro das disciplinas de 5º semestre na versão do Projeto Pedagógico de 2014. Em sua ementa, prevê a abordagem dos fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais; o desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS para promover comunicação entre seus usuários; e a introdução aos Estudos Surdos. A turma na qual cursei a disciplina era composta majoritariamente por estudantes dos cursos de Letras. Como proposta avaliativa para a segunda nota, foi solicitado pela professora aos discentes a escolha de uma das famílias linguísticas das línguas de sinais e de duas línguas descendentes para que fosse realizado um breve estudo histórico e a comparação de três sinais a partir de alguns dos parâmetros das linguagens de sinais. Na ocasião, escolhi trabalhar com a Língua de Sinais Francesa (LSF), especialmente por ser aluna de língua francesa na graduação e por me interessar muito pela cultura francesa e francófona de forma geral. Além dela, debrucei-me sobre a Língua de Sinais Mexicana e Grega (LSM e LSG). Neste resumo, me deterei especificamente sobre alguns tópicos históricos gerais da LSF.

Nas aulas de LIBRAS I do semestre 2025/1 vimos que as famílias linguísticas das línguas de sinais são determinadas pelo léxico (semelhanças nos sinais), pela história de contato entre comunidades surdas e pelos registros de ensino e migração de professores surdos no mundo. Na origem da Língua Francesa de Sinais estão, nessa ordem, a Língua Monástica de Sinais e a Língua de Sinais Francesa Antiga (ambas extintas). Já da LSF descendem, num determinado

grupo/eixo, as línguas de sinais francófona, grega, filipina, franco-belga, maliana, quebequense, mexicana, haitiana e brasileira.

De acordo com o Centre national d'information sur la surdité, as línguas de sinais existem desde a Antiguidade: elas já eram discutidas no antigo Egito, bem como entre hititas, gregos e romanos. A partir da Idade Média, os monges que eram proibidos de falar desenvolveram formas de comunicação gestual e passaram a acolher pessoas surdas, tais como Étienne de Fay (1669-1750). O site do Centre d'apprentissage LSF informa que ele foi o primeiro professor surdo de surdos (crianças surdas) conhecido na França. Cônego da Abadia de Saint-Jean d'Amiens, De Fay ficou conhecido como *Le vieux sourd-muet d'Amiens*.¹

No século XVIII, Pierre Desloges (1747-1792) foi o primeiro escritor surdo reconhecido na França. Ele perdeu a audição aos sete anos de idade, devido à varíola, mas só aprendeu a língua de sinais aos vinte e sete anos, quando foi ensinado por um surdo italiano, o qual não sabia nem ler e nem escrever. Desloges descreveu parcialmente a Língua de Sinais Francesa Antiga no que foi, possivelmente, o primeiro livro a ser publicado por uma pessoa surda, intitulado *Observations d'un sourd-muet* (1779).

Entretanto, o nome mais importante quando se pensa na LSF, e mesmo em outras línguas de sinais, já que dela derivam muitas outras, é o do abade Charles-Michel de l'Épée (1712-1789). Ele foi a primeira pessoa ouvinte francesa a se interessar pela comunicação entre as pessoas surdas. Ao observar duas irmãs gêmeas surdas se comunicando por sinais, ele descobriu a existência dessa língua e decidiu aprendê-la e sistematizá-la. Épée reconheceu que já existia uma comunidade surda em Paris, mas via a sua língua como primitiva, sem gramática. Ele desenvolveu um método usando alguns sinais dessa língua, combinados com gestos inventados, chamados de sinais metódicos, para ilustrar a gramática francesa. Marty (2020) destaca que, contemporâneo ao iluminista Jean-Jacques Rousseau, Épée tinha a mesma ambição do filósofo genebrino de promover uma educação para todas e todos. Em 1760, o religioso francês fundou a primeira escola para crianças surdas em Paris. Elas aprendiam a ler e a escrever e eram treinadas para diversas profissões. Na década de 1790, a escola foi elevada à categoria de Instituto Nacional de Surdos-Mudos, financiado pelo governo. É considerada a primeira escola oficial para surdos no mundo e, mais tarde, foi renomeado Instituto St. Jacques.

Épée também possibilitou o acesso à educação gratuita e em massa e o amplo reconhecimento da língua de sinais na França. Os seus métodos de educação espalharam-se e escolas semelhantes foram abertas em todo o país, Europa e América, inclusive no Brasil – foi o professor e poliglota surdo francês Ernest Huet (1820 ou 1822-1882) que implementou, aqui, a convite do Imperador Dom Pedro II, o Imperial Instituto de Surdos-Mudos (1857), atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

O abade de l'Épée, hoje, é considerado como um dos fundadores da educação para os surdos. Após a sua morte, seus discípulos perpetuaram seu legado. A partir dos dicionários de sinais sistematizados que Épée e seu sucessor, Abade Roch-Ambroise Cucuron Sicard, publicaram, pode-se ver que muitos dos sinais descritos têm descendentes diretos nas línguas de sinais contemporâneas.

¹ Amiens é uma cidade no norte da França, localizada a 120 km ao norte de Paris. Na época usava-se o termo surdo-mudo para se referir às pessoas surdas. Atualmente, a expressão caiu em desuso, pois a pessoa surda não ouve, mas possui a capacidade de falar, de se comunicar.

No final do século XIX, o Congresso de Milão proibiu o uso das línguas de sinais para a educação de surdos, optando pela corrente oralista, e isso perdurou até o século XX. Esse evento reuniu, na cidade italiana, cerca de 160 educadores e especialistas entre os dias 6 e 11 de setembro de 1880, a maioria ouvintes. O objetivo era debater os rumos da educação para pessoas surdas.

Nessa ocasião ficou demonstrado que os surdos não tinham problemas fisiológicos em relação ao aparelho fonador e emissão de voz, fato esse do qual derivou a premissa básica: os surdos não têm problemas para falar. Baseando-se nessa premissa, a comunidade científica da época impôs que as línguas de sinais, ou linguagem gestual, conforme eram conhecidas, fossem definitivamente banidas das práticas educacionais e sociais dos surdos. Adotou-se o método de oralização (Baalbaki; Caldas, 2011, p. 1885).

A decisão significou um grave retrocesso à comunidade surda. O Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris se tornou, por consequência, uma escola oralista, renegando a sua própria trajetória.

Apenas em 18 de janeiro de 1991 a Lei Fabius (lei n.º 1991-73, titre III), a qual continha disposições relativas à saúde pública e ao seguro social, em seu artigo 33, definiu que na educação de crianças surdas, a liberdade de escolher entre a comunicação bilíngue – língua de sinais e francês – e a comunicação oral era um direito. Caberia ao Estado garantir esta escolha aos jovens surdos e suas famílias, reintroduzindo a LSF na educação.

Em 11 de fevereiro de 2005, através da Lei n.º 2005-102, a LSF foi reconhecida como uma língua de direito próprio, utilizada na instrução para pessoas surdas francesas. A lei visava também promover a sua difusão. Em 2008, a LSF se tornou uma opção para o *baccalauréat* (exame nacional francês que marca o fim do ensino médio e é requisito para ingressar no ensino superior).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos avanços já foram conquistados no que diz respeito à visibilidade e acesso às línguas de sinais. Na França, conforme exposto acima, a LSF se consolidou como língua legítima. Apesar disso, ainda há um longo caminho a trilhar. O site da associação Des Mains et des Signes, por exemplo, apresenta a informação de que no sistema escolar francês apenas 5% das crianças surdas recebem uma educação na língua de sinais.

No Brasil, a LIBRAS foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas através da Lei n.º 10.436, sancionada em 24 de abril de 2002. A obrigatoriedade da disciplina de LIBRAS na formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, foi firmada no Decreto n.º 5.626/2005. Como podemos observar, tanto na França quanto em nosso país é recente que tais obrigatoriedades estejam legalizadas.

A proposta de desenvolvimento desse resumo foi contribuir à nossa própria História, conhecendo brevemente a Língua Sinais Francesa, da qual descende a Língua Brasileira de Sinais. Nesse sentido, valoriza-se o percurso que vem sendo feito pela comunidade surda em prol de seu espaço, representatividade e respeito.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAALBAKI, A.; CALDAS, B. Impacto do Congresso de Milão sobre a língua dos sinais. **Cadernos do CNLF**, vol. XV, n.º 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFil, p. 1885-1895, 2011. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/156.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

BIOGRAPHIES. Centre d'apprentissage LSF, s.d.. Online. Disponível em: <http://www.lsf-bordeaux.fr/presentation/biographies>. Acesso em 24 ago. 2025.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626/2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 22 de dezembro de 2005. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 10.436/2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 24 de abril de 2002. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

CRISTIANO, A. O Congresso de Milão. **Libras**, 19 mar. 2020. Online. Disponível em: <https://www.libras.com.br/congresso-de-milao>. Acesso em: 27 ago. 2025.

ERNEST HUET - O HOMEM QUE “INVENTOU” A LIBRAS. Academia de Libras, 23 dez. 2019. Online. Disponível em: <https://academiadelibras.com/blog/ernest-huet/>. Acesso em 24 ago. 2025.

HISTOIRE DE LA LSF (LANGUE DES SIGNES FRANÇAISE). Association Des Mains et des Signes, s.d.. Online. Disponível em: <http://des-mains-et-des-signes.fr/la-lsf/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

LA LANGUE DES SIGNES : DES SIÈCLES D'HISTOIRE. Centre national d'information sur la surdité, 24 jun. 2025. Online. Disponível em: <https://www.surdi.info/langue-des-signes-francaise-lsf/langue-des-signes-siecles-histoire/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

LOI N° 2005-102 DU 11 FÉVRIER 2005 POUR L'ÉGALITÉ DES DROITS ET DES CHANCES, LA PARTICIPATION ET LA CITOYENNETÉ DES PERSONNES HANDICAPÉES. Légifrance, s.d.. Online. Disponível em: <https://www.legifrance.gouv.fr/loda/id/JORFTEXT000000809647>. Acesso em: 25 ago. 2025.

LOI N° 91-73 DU 18 JANVIER 1991 PORTANT DISPOSITIONS RELATIVES À LA SANTÉ PUBLIQUE ET AUX ASSURANCES SOCIALES. Légifrance, s.d.. Online. Disponível em: https://www.legifrance.gouv.fr/loda/article_lc/LEGIARTI000006696487/1991-01-20. Acesso em: 25 ago. 2025.

MARTY, B. À l'origine de la langue des signes. **Radiofrance**, 28 abr. 2020. Online. Disponível em: <https://www.radiofrance.fr/franceculture/a-l-origine-de-la-langue-des-signes-9152089>. Acesso em 24 ago. 2025.